

FL-07107

Pesq. And. 71/82 CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
DO TRÓPICO ÚMIDO
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº
Fones: 266-6622, 226-1741 e 226-1941
Cx. Postal 48 - 66.000 - Belém-Pa

Nº 71	Mês-Abril	Ano-1982	03. p.
-------	-----------	----------	--------

PESQUISA EM ANDAMENTO

CONSÓRCIO DE SERINGUEIRA E PIMENTA-DO-REINO EM TERRA ROXA ESTRUTURADA

Armando Kouzo Kato¹
Ereleocirio Botelho de Andrade¹
Wilson Augusto Capucho Frazão¹
Osvaldo Pyohel Kato²

Levando-se em consideração as condições edáficas climáticas e florísticas da Região Amazônica, supõe-se que grande parte de sua área seja adequada para culturas perenes e possivelmente em cultivos consorciados.

O consórcio visa, dentre outros objetivos, à utilização mais racional do solo, além de diminuir os custos de implantação de cultivos que entram em período de produção mais tardiamente.

A despeito da reconhecida vocação da região para cultivos de ciclo longo e da importância que estes representam para a economia regional, são recentes as tentativas de usá-los em sistema de consórcio. Com o objetivo de avaliar o comportamento econômico e ecológico da consorciação seringueira com pimenta-do-reino, foi instalado em 1975 um experimento no Município de Altamira, no Estado do Pará, às margens da Rodovia Transamazônica Km 23 (Altamira-Itaituba), em solo de Terra Roxa Estruturada, apresentando o local um clima do tipo Awi, segundo a classificação de Köppen.

O delineamento experimental é de blocos ao acaso com qua



tro tratamentos e quatro repetições, onde os tratamentos são constituídos por três linhas simples de seringueira no espaçamento de 14m x 3m com pimenteiras nas entrelinhas com espaçamento de 2,5m x 3m, variando as distâncias entre as filas de pimenteira para as de seringueira em 5,75m (2 linhas), 4,50m (3 linhas), 3,25m (4 linhas) e 2m (5 linhas). As parcelas possuem área fixa de 28m x 27m (756m²) e áreas úteis de 14m x 24m (336m²).

A densidade de seringueira é de 238 plantas por hectare para todos os tratamentos, variando apenas o número de pimenteiras que é de 476 para o tratamento T₁, 714 para o tratamento T₂, 954 para o tratamento T₃ e 1130 plantas por hectare para o tratamento T₄.

O material de seringueira usado foi o clone IAN 717, plantado em março de 1974 e de pimenta-do-reino, a cultivar Cingapura cujo plantio foi efetuado em fevereiro de 1975.

De um modo geral o experimento vem se desenvolvendo normalmente, com bom estado vegetativo das plantas de seringueira e pimenta-do-reino.

A produção por hectare de pimenta preta obtida na média de quatro anos, isto é, 1978, 1979, 1980 e 1981 foi a seguinte: T₁ (2 linhas de pimenta) = 1.013 kg, T₂ (3 linhas de pimenta) = 1.167 kg, T₃ (4 linhas de pimenta) = 1.810 kg e T₄ (5 linhas de pimenta) = 2.332 kg. Com base nos resultados até então obtidos, verificou-se que o melhor tratamento nas condições estudadas foi o T₄ com 5 linhas de pimenta plantadas entre as seringueiras. Verificou-se também que, a partir do 6º ano (1980), houve um decréscimo acentuado na produtividade das pimenteiras, devido provavelmente ao sombreamento provocado pelas seringueiras, principalmente sobre as linhas de pimenta que estão abaixo da projeção da copa. Até o momento, tem sido pequena a percentagem de morte de pimenteiras causadas por podridão do sistema radicular (*Fusarium solani* f. *piperis*): T₁ = 23,4% = 20,8%; T₃ = 11,7% e T₄ = 26,8%, mostrando um índice médio de mortes de 20,6%, considerado bem reduzido quando comparado aos monocultivos de pimenta a pleno sol.

Com relação à seringueira, verificou-se que 24,5% das plan

tas atingiram diâmetro de corte no 6º ano de idade. Em 1981, foi feito um levantamento das plantas de seringueira, onde constatou-se que 50,4% atingiram o diâmetro de corte, sendo por isso processada abertura dos painéis e iniciada a sangria no final do ano.



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pa

CEP

--	--	--	--	--